

AVE MARIA



Assígnaturas: Anno 5\$000 -- Perp. 100\$000
Adm.: Rua Jaguaribe, 93 -- C. Postal, 615

ANNO XXV  NUMERO 38

S. Paulo, 22 de Setembro de 1923

SETEMBRO

- 18. Dom. dep. de Pentc.—Ev.—
Do paralytico.—S. Math. 9, 1-8
- 23 Dom. São. Lino Sta. Polyxena.
- 24 Seg. Nossa Senh. das Mercês.
- 25 Terça S. Cleophas S. Aurelia.
- 26 Quarta. S. Justina. S. Virgilio.
- 27 Quinta. S. Elzeario S. Damião.
- 28 Sexta. S. Salomão. S. Eustaquie
- 29 Sab. São Miguel Archanjo

A CURA PELO **VANADIOL**



I
1º dia de tratamento - peso
41 kilos e 300 grammas.



II
12 dias de tratamento - peso
42 kilos e 900 grammas -
augmento 1 k. e 600 grams



III
Depois de 1 mez e 20 dias.
com 53 kilos e 400 grams.
augmento de 12 k. e 100 grs.

MIGUEL MUNHOZ - Firma reconhecida (Repare na photographia)
Estação Corumbatahy - Municipio Rio Claro - Est. S. Paulo.

RECOMMENDADO PELA "CLASSE MEDICA" PARA ANEMIAS, NEURASTHENIA, TUBERCULOSE,
EMMAGRECIMENTO E NAS CONVALESCENÇAS BASTAM 1 A 2 VIDROS Avenida nas Boas Pharmacias.

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas, harmoniums, artigos funerarios, velas de cera, corôas de bisquit e de panno, grinaldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

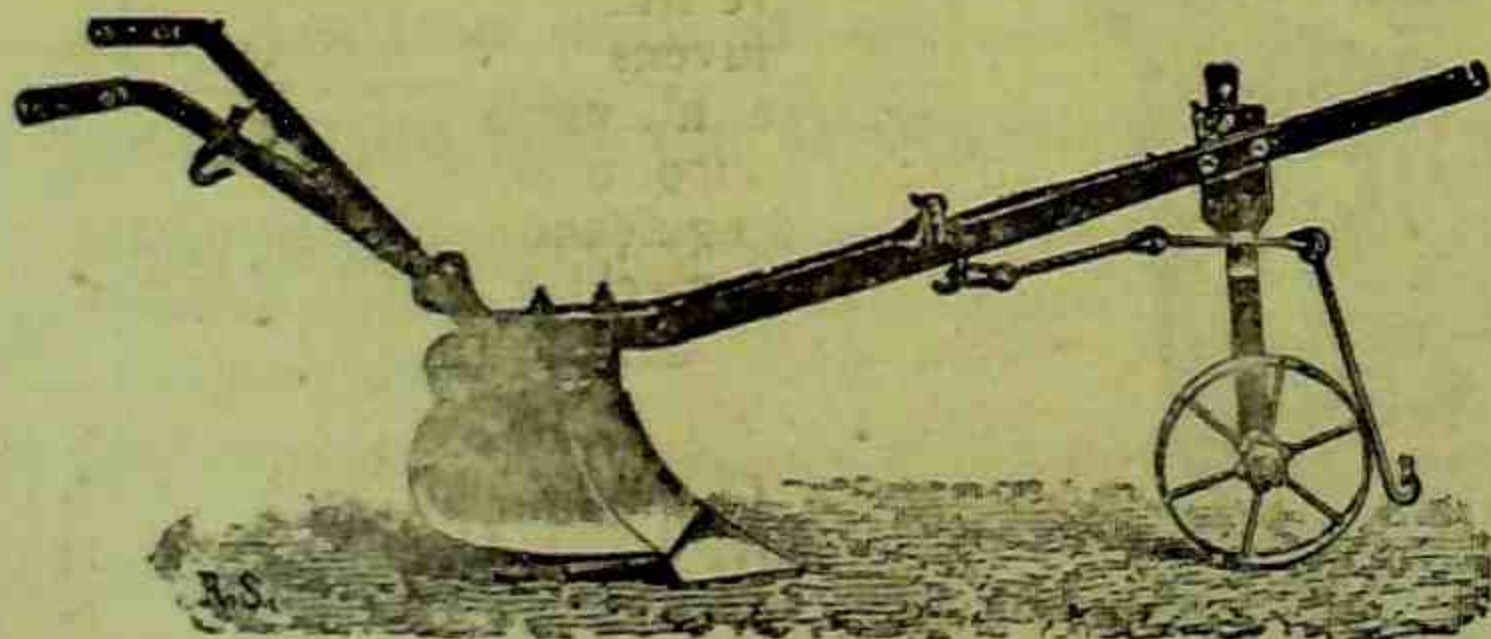
Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagem.

CAIXA DO
CORREIO
1836

TELEPHONE
CENTRAL
3556

MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOCAUYVA 27 S. PAULO



LAVRADORES!

Desejaes adquirir arados realmente bons?
Compraes os nossos INSUPERAVEIS

ARADOS ALLEMÃES

"RUD. SACK"

cuja construção, inteiramente de aço
forjado, torna-os INDESTRUCTIVEIS

Temos sempre em deposito diversos typus apropriados para as diferentes classes de terras, bem como construções com aiveca fixa para terrenos planos e com aiveca reversivel para terrenos inclinados.

CRIADORES!

Auxiliae desenvolver a industria da lacticinios, que dentro em pouco, ha de ser uma das principais da prosperidade nacional. Dedicar-vos ao fabrico da manteiga, applicando as nossas excellentes

DESNATADEIRAS "LANZ., de procedencia allemã. Assim como as nossas

BATEDEIRAS DE MANTEIGA "ASTRA.,

Rua da Quitanda. 10
CAIXA POSTAL 756

BROMBERG & COMP. SÃO PAULO

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:

ANNO

5\$000

PERPETUA 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

NUMERO 38

Redac. e Administr.:

R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEF. CID. 1304

SÃO PAULO, 22 DE SETEMBRO DE 1923

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Nossa Senhora dos Navegantes

«Era de aspecto majestoso a ilha de Colvest. Pittorescamente corôada de abruptos e graciosas collinas, ora revolsas e fecundas, ora aridas e estereis, em cujas fraldas extendiam-se em agupamento asymetrico toscas cabanas de colmo e folhas seccas, n'um leito delicioso — era o berço dos pescadores. Ostentava-se tristemente entre penhascos nús uma gruta escarpada, de solo anfractuoso, paredes rugosas, côr de azevi-he, assignaladas, de quando em quando, por fendas negras, rasgadas por um reflexo dubio, oscillante e fantastico...

Mollemente, a luz sanguinea que doirava as frestas humedecidas espalhava-se ao longo d'uma eminencia aspera, que se elevava singella como um altazinho de pedra bruta, encimada pela imagem soberana de Nossa Senhora dos Navegantes, patrona d'um povo de caracter nobre e inquebrantavel — os filhos de Colvest.

Uma enseada risonha e deleitosa abrigava a embarcação fragil d'aquella gente humilde.

Quando a alva rompia esplendorosa, proseguia a labuta quotidiana. Tio Guy, velho e rustico marujo, arrojando n-um velho bote uma rêde remendada, persignara-se e partira á pesca.

Lentamente, sensivelmente, o céu, d'um azul translucido e des'umbrante, ennegrecera; bandos de gaivotas em revoada cortavam o espaço, n'um vôo ancioso e lesto; e, envolta na vehemencia do tufão que ululava forte, desprendera-se, de súbito, impetuosa procella: tio Guy estava longe.

N'uma choupana miseravel e escalavrada circumdada de canniços, uma voz roufenha e sibilante, engolfada em soluços doridos, confundia-se com uma gargalhada expansiva e estúpida... E um dialogo se travava rudemente:

— Pobre tio Guy! Perdido!

— Cala-te, louca! Seria acaso a profundez do oceano menos suave que a tumba fria e as sombrosa do cemiterio de Sto. André? — redarguira tio Noah, velho e alquebrado pescador, accendendo uma lampada fetida e fumarenta.

— Ah! Ah! retorquirá soluçante uma velh esqueletica, dependurando nas traves enfumadas do tecto denegrido suas vestes grosseiras

encharcadas pelas bategas da tormenta. Bruto! Alma de fera!

— Caluda! Caluda! Interrompera tio Noah. Antes junto a Belzebuth, vigilante e trahiçoeiro, ás sombras da noitinha, poisando sobre os escolhos errantes de Colvest, que perto de ti, tristonha e agoirera como o mocho...

No emtanto, n'um batél minuscuro, serpeante no fragor das vagas escabrosas, um vulto osudo e cambaleante, agarrado á sirga, contemplava, estarrecido, o espectáculo horrendo que se lhe deparára, e, de repente, erguera os olhos estatelados ao céu, exclamando arquejante e angustiado: — Salva-me, Nossa Senhora dos Navegantes, do furor medonho da borrasca, tu que és soberana e bendita!... Tu me devias levar, quando, junto á tua santa imagem, ciciasse sinceramente uma — Ave Maria!...

Docemente as nuvens tetricas e sombrias metamorphosearam-se n'uma talagarça esplendida; e, a pouco e pouco, o mar sanhudo e medonho serenára, espreguiçando-se voluptuosamente nas praias adormecidas... Tio Guy salvara-se. — A Virgem ouvira-o...

...

Era de tarde. O sol descambara agonizante e o mar soluçava morbidamente... Dous pescadores, Jim e André, psalmeando lugubrememente, penetraram na santa gruta de granito negro, descobertos e com os dorsos respeitosa-mente arqueados. Subltamente estacaram; uma scena estupenda se lhes depara: aos pés da Virgem uma lampada bruxoleava languidamente, e, estirado sobre o rude solo, tio Guy dormia o sono de todo o sempre. Os seus lábios resequidos e entreabertos pareciam ainda murmurar uma Ave Maria.

...

Contam timidamente os pescadores que, á noitinha, um subtil vulto humano, de fronte resplendente, coroadada d'algas, poisa lentamente sobre a gruta e balbucia uma — Ave Maria — que se quebra no rhythmico das vagas...

AUGUSTUS

A AVE MARIA

ATE' 1515 não era a Ave Maria da forma por que a rezamos agora. A principio, constava apenas das palavras do anjo S. Gabriel: mais nada.

A primitiva Ave Maria, mandou o Papa Gregorio Magno (590-604) que a dissessem no Offertorio da Missa da Quarta Dominga do Advento, onde a encontramos nos seguintes termos: «Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum, Benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui». — «Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco, bemdicta sois vós entre as mulheres e bemdicto o fructo do vosso ventre».

No seculo XIII já era, segundo Durando, rezada depois do Padre Nosso antes do «Officium divinum» ou officio do sacerdote.

Foi o Papa Urbano IV quem, em 1263, acrescentou o nome de Jesus depois da phrase escriptural; a devoção dos fiéis já lhe havia introduzido o nome de Maria na primeira saudação (Grandcolas, *L'ancien Sacramentaire de l'Eglise*, 1 vol., 1649, pag. 419).

Em 1508 é que começamos a encontrar o acrescimo «Santa Maria, rogae por nós peccadores, Amen», e deve-se aos Franciscanos (conforme o seu Breviario, publicado em 1515) haverem-n'a enriquecido com o remate: «agora e na hora de nossa morte».

Poucos annos depois o Papa S. Pio V approvava a oração em sua forma definitiva, segundo a rezamos hoje, autorizando inseril-a no Breviario Romano.

A Egreja Grega usava as palavras do anjo S. Gabriel e de Sta. Isabel nos rituaes desde os remotos tempos de S. Thiago e de S. Basilio, e ufana-se de haver adoptado o acrescimo «Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores» desde o Concilio de Epheso, no começo do quinto seculo.

E' innegavel que os gregos tinham a Ave Maria quasi tão completa como a temos agora desde 647.

S. Severo, Patriarcha de Alexandria, escreveu-a no seu formulario do Sacramento do Baptismo da seguinte maneira: «A paz seja contigo, Maria, cheia de graça; o Senhor é contigo, bemdicta és tu entre as mulheres e bemdicto o fructo de teu ventre, Jesus Christo. Santa Maria, Mãe de Deus, roga por nós, peccadores. Amen». (Grandcolas, *loc. cit.*, pag. 414).

Foi pouco mais ou menos assim que Sto. Ildefonso, Bispo de Toledo, conheceu a Ave Maria ha 900 annos atraz. Todavia, a Egreja Occidental levou até o 11.º seculo para accital-a como uma oração geral; e foi quando, isto é, do tempo das Cruzadas, que começou o costume de rezar a Ave Maria toda a manhã e toda a noite ás badaladas do sino da igreja, como nol-o refere Aonout Wyon no seu livro *Lignum Vitae*.

Sabemos todos que o Papa Urbano II, 1090, mandou que desde o dia da partida das Cruza-

das os sinos tocassem tres badaladas á manhã e á noite, avisando os fiéis para rezarem a Ave Maria.

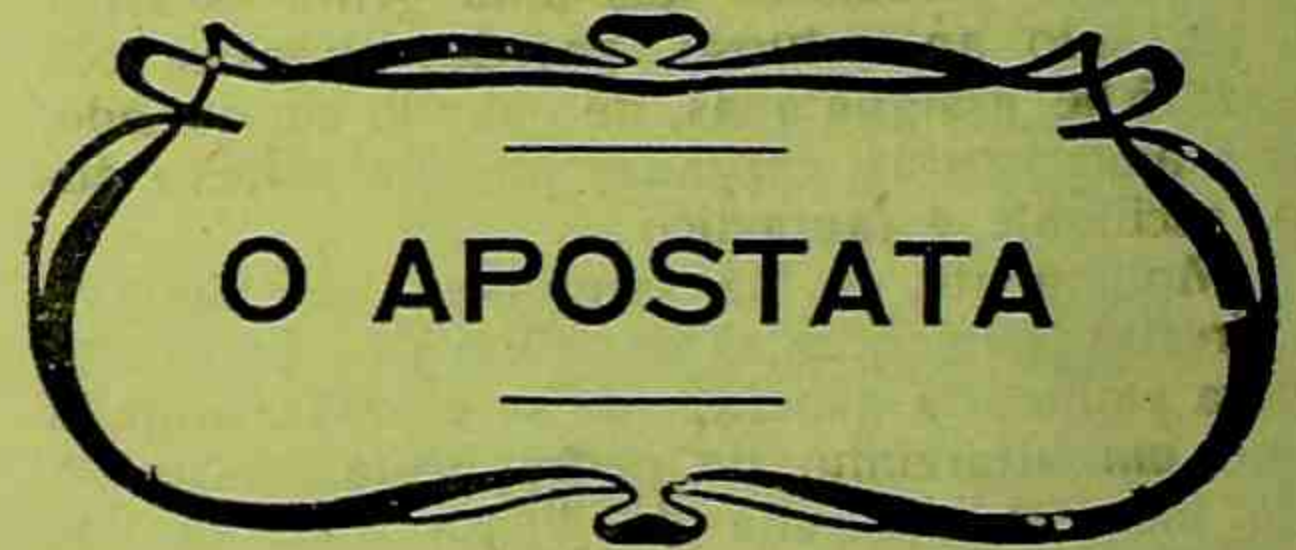
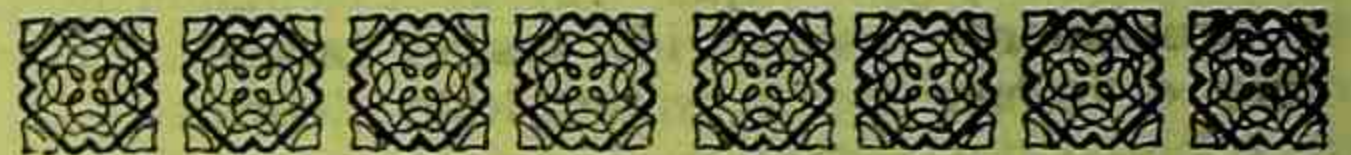
Ha tambem um documento, em que Eudes de Sully, Bispo de Paris, 1195, insta com os sacerdotes a que façam o povo aprender e rezar a Ave Maria.

D'ahi em diante tornou-se a dulcissima Ave Maria universal prece do mundo christão.

S. Boaventura, no Capitulo Geral dos Franciscanos, realizado em 1262, impoz como um dever a seus religiosos concitassem o povo a honrar o mysterio da Encarnação, fazendo-o dizer tres vezes a Ave Maria, ao toque das Trindades ou do «Angelus», como ficou chamada esta devoção. Fez-se de regra na communitade Franciscana.

A 13 de Outubro de 1318, espedio o Papa João XXII uma Bulha, em Avinhão, indulgenciando tão piedosa pratica. Mas as Indulgencias ora ligadas a esta devoção, só o fôram a 14 de Setembro de 1724, outorgando-as o Papa Bento XIII, pelo Breve «Injuncta Nobis».

JOSE' GERALDO



Ao amigo sr. Benedicto A. Csama

Aquelle que ali vês, que a apostasia
Colheu nas suas malhas enganosas,
Foi victima das suas orgulhosas
Presumpções de bronzal sabedoria.

Pobre! Num malfadado e ingrato dia
Vêm cair em masmorras tenebrosas!
Ignorante da *Crença*, elle hábeis prosas,
Lábias, gozou de ouvir sôbre heresia.

Sem base, *impraticante*, eis que a Verdade
Trocou pela fallácia e falsidade,
Duma fé desertando p'ra mil seitas.

E é sempre assim: soberba ou ignorancia,
Nullo respeito e menos observancia...
E as portas de Satã vão satisfeitas.

Guarulhos, 6 — 9 — 23.

A. J. VEIGA DOS SANTOS

CONGRESSO EUCHARISTICO DA FRANÇA

As noticias que veem de Paris sobre o 4.º congresso eucharistico nacional francez são ricas em exemplos saudaveis e arrebatadores.

Aliás, era de esperar que dessa terra que foi o berço dos congressos eucharisticos, iniciados por mademoiselle *Marie Tamisier*, só viessem novas admiravelmente consoladoras sobre a adoração publica ao SS. Sacramento — o ponto central, o sol da vida christã, como lhe chama S. Francisco de Salles.

Paris immensa, Paris inebriante, Paris scientifica e litteraria se prostrou, nos primeiros dias de Julho p. p., ante o mysterio augusto do amor divino e, Paris quer dizer a França, a catholicidade latina, milhões de catholicos espalhados no universo inteiro.

A França, ouvindo os triumphos eucharisticos na America e principalmente dos do Rio de Janeiro, cujo congresso foi um dos mais imponentes dos trinta e tantos que se teem realizado no mundo inteiro a maior festa do nosso Centenario, não quiz que outros lhe tomassem a dianteira ella que irradiou sobre o mundo catholico a luz dessas assembléas do amor á Hostia.

E Paris viu congregados dezenas de milhares de franceezs chefiados por 5 cardeaes, 12 arcebispos, 50 bispos, 7 abbades mitrados, 1 patriarcha e o Nuncio Apostolico, além de superiores de ordens religiosas, etc.

O cardeal Charost, arcebispo de Rennes, em *Notre Dame*, abriu o congresso ante milhares de fiéis que cantavam fervorosamente, dizendo que, ante essa corrente que afasta Deus da lei e que põe a França fóra da vida, pela depopulação que a ameaça, só na Eucharistia ha razões de esperança. O deismo e o atheismo nada poderão contra o povo sustentado pelo pão dos anjos. No palacio do « Trocadéro », a execução do « Messiah » de « Handel », foi magnifica, e

« Pierre l'Ermite » deliciou o auditorio com suas costumadas palavras graciosas e leves.

As missas, durante o Congresso, foram frequentadissimas e com numerosas communhões, os porticos das muitas egrejas estando adornados ricamente. Os coroinhas, em numero de 13.000 commungaram solemnemente e com uma piedade e fervor tal que nem as machinas cinematographicas que os retratavam eram capazes de distrahil-os.

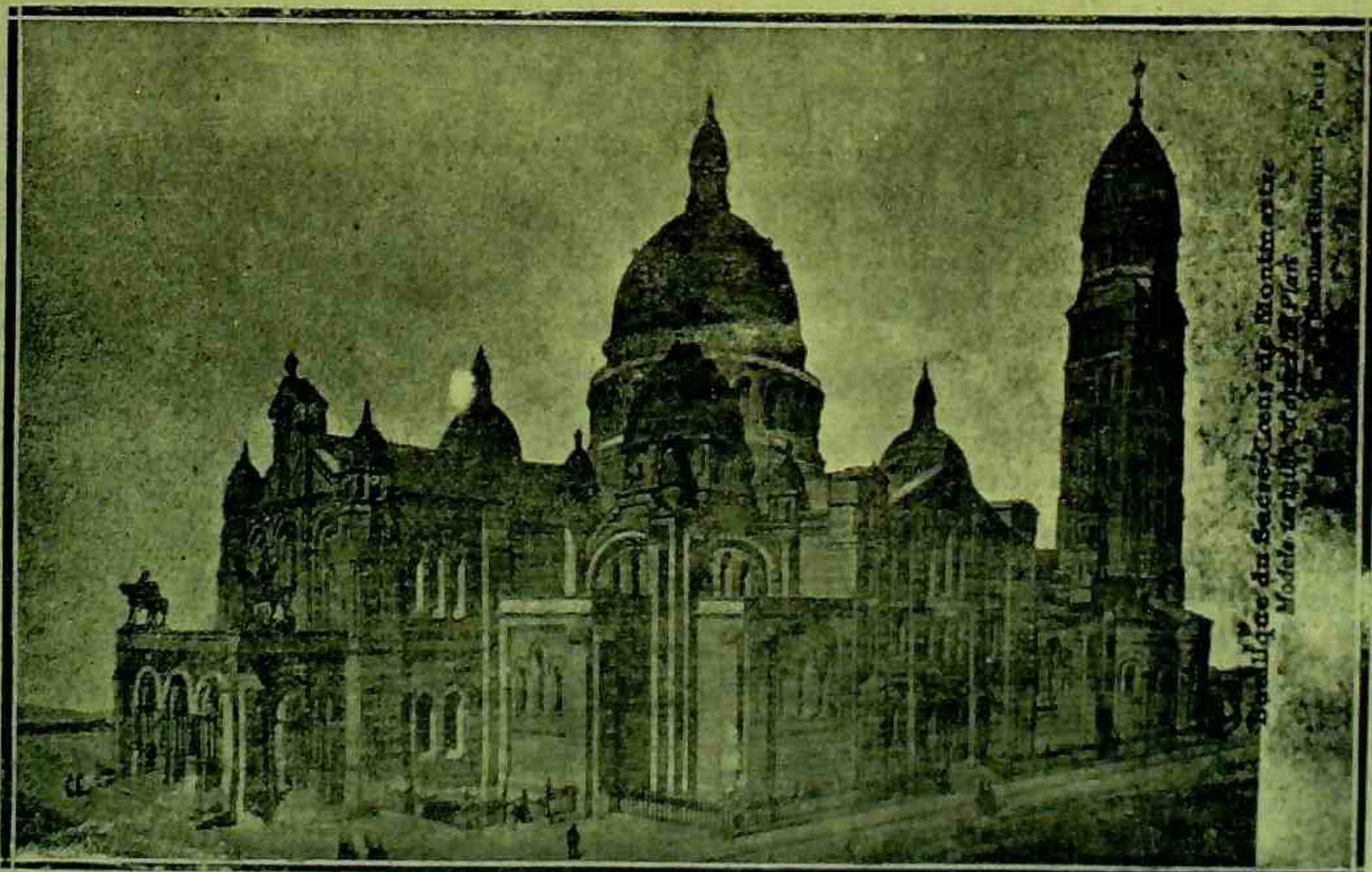
E aos que se immiscuiam na procissão infantil, uma voz severa bradava :

— « Rien que les enfants, Madame !... Rien que les enfants, ma Soeur !... » Só para creanças, Madame, só para creanças, Irmã.

Assembléas concorridissimas de homens, senhoras, moças e moços incentiveram o culto eucharistico e trataram de sua propaganda entre o povo em geral. As vigílias, em todas egrejas, quasi a adoração diurna, sempre frequentada, foram manifestações inconfundiveis de uma fé ardente, de uma fé inabalavel, dessa fé « indestructivel » que é o traço da alma franceza — o povo que mais alternativas tem tido em sua vida mas cujo fundo religioso permanece o mesmo de sempre. Oxalá haja congressos em todos os paizes e seu resultado seja a « approximação dos povos » pela restauração de tudo em Christ, seja a cordialidade entre os povos afim de que elles, em se ajoelhando ante a « Majestade Pacifica e Mansa » não tenham os corações cheios do odio « incompativel » com a majestade que acclamam ! Oxalá, haja congressos em todos os paizes para a salvação da paz tão assaltada, porque só no ideal christão haverá a estabilidade, que, debalde, tratados, assembléas e accordos tentam conseguir para esta pobre actualidade soffrente, victima lastimavel de todos os sobressaltos que uma guerra inaudita lhe legou.

Coração Eucharistico de Jesus, salve o mundo !...

PEDRO PENNA



PARIZ — Grandiosa basilica do Sagrado Coração de Montmartre

Semanaes

Devem lembrar-se os leitores do que se escreveu, nestas columnas, quando ha dois annos, nos Estados Unidos, se deu o encontro de box entre Dempsey e Carpentier. Diziamos então, e talvez fosse dos poucos a protestar, que a monumental selvageria era uma offensa a Deus, na animalidade brutal do socco e do bofatão.

Pois o barbarismo da civilização de mulé-tas, acaba de reproduzir-se em Nova York, n'uma luta sensacional entre o mesmo Dempsey e Firpo. Para que a degenerescencia sportiva não nos taxe de retrogrados e caturras, damos hoje a palavra ao insigne Coelho Netto, que nos ampara na campanha contra o irracionalismo do tabefe. Disse o grande escriptor patricio no «Jornal do Brasil», nos trechos que transcrevemos:

«... Em verdade, que interesse pode despertar esse duello deformador, a murro, durante o qual, cada um dos atacantes, usando de astucia e destreza, procura attingir, de preferencia, o rosto do antagonista?

Os golpes são dirigidos á face, desmandibulando-a, se apanham pelo queixo; achatando-a, se lhe alcançam o nariz; levando-lhe dentro, em cacos, todos os dentes, se acertam na boca; cegando-a, se lhe dão, de geito, nos olhos, sempre a desfigurando. Tornando o que o homem possui de mais espiritual, a physionomia, em doairo monstruoso.

E quanto mais esborcinado e mascarado de sangue fica o rosto do athleta por mais bellos são aferidos pelos juizes e applaudidos delirantemente pelo publico os golpes que tal fizeram.

E dizer-se que a attenção do mundo converge durante horas para um estrado onde se devem esmurraçar dous homens, diante de uma multidão computada em quasi cem mil pessoas, entre as quaes mil e quinhentos jornalistas tendo ás ordens telegraphistas e dactylographas para transmittirem a todos os cantos do planeta, um a um, os lances do peito a peito e para redigirem com as minucias mais insignificantes todos os episodios do encontro arca por arca, até o «knock-out» decisivo.

A cada socco responde um *urrah!* da turba multa, vibram os fios, estalida precipite o teclado das machinas componedoras e, instantes depois, em todos os rincões do planeta onde quer que haja uma estação telegraphica, o socco resoará, com gaudio para os que apostaram no punho do pugilista que o vibrou, como verdadeiro murro de mão cheia no coração dos que jogaram no esborrachado.

E quando, posto em cartaz o annuncio de que um dos boxadores foi ao chão, atordoado, os corações estacam anciosos, abre-se um hiato de angustia, á espera de que o juiz conte os segundos, proclamando a victoria ou que o derrubado, fazendo da fraqueza força, se levante e invista, tomando desforço do que o mandou

ás cordas ou, com outro socco mais puxado, cala sem sentidos, golfando em sangue, para gloria de um punho robusto e vergonha da civilização.

E ainda ha quem se insurja contra touradas e rinhas, se o homem, rei da criação, ahi está a dar exemplos de ferocidade, pela gloria de um cinto de campeão e mais pelo lucro de alguns milhares de contos. Sim, porque taes duellos, se custam, a quem nelles se mette, pancadas de cego, custam, a quem os assiste, os olhos da cara.

Em taes pugnas um dos segredos dos que a disputam consiste em não dar mostra de abatimento. Cumpre saber apanhar de cara alegre.

Conta-nos Barthélémy, atravez da narração do joven Anacharsis que, em renhido pugilato, um dos athletas, a quem o outro, com formidavel murro, quebrara os dentes, resolveu engulil-os, para que o rival não desse pelo desastre. Foi um máu bocado, não ha duvida, mas, no momento salvou-o do ridiculo e, talvez, da derrota.

Um dos fins da agonistica, ou esporte, como agora diremos, além do aperfeiçoamento individual, é apurar o sentimento da solidariedade humana, educando o instincto afim de nelle supprimir o que acostumamos chamar «maldade», que é a tendencia animal para destruir, mantida ainda pelo homem nessa selvageria — a guerra.

Pois justamente quando todas as nações se congregam com intuitos pacifistas; no momento em que se institue um Conselho de Harmonia Universal e os embaixadores das Nações cogitam de fundar, em alicerces solidos, o Templo da Paz, constroem-se colyseus para luctas de box, acirrando o homem contra o homem em combates cainitas como esse de que nos deram noticia pormenorizada todos os jornaes — o encontro Dempsey e Firpo.

Na cynegetica, para que os cães se adestrem na caça ás feras, treinam-nos com encarne das mesmas feras, e assim tambem na volateria faziam com as aves de prear: falcões, nebris e girafaltos.

O box é bem um treino do homem contra o homem, nem faltam tassalhos de carne e sangue ao encarne. E deixem lá dizer os amadores de taes divertimentos, que recordam os *circenses* de Roma: por mais que os arautos queiram fazer constar que, em taes embates, não entra o sentimento nacionalista, por mais que os antagonistas se abracem e apertem as mãos, por mais que os governos dos paizes dos luctadores affirmem que a victoria ou a derrota dos seus respectivos subditos não affectará, de modo algum, a amizade internacional, sempre fica o resentimento, fica no animo do individuo e del-le se transmitta ao coração do povo... e um socco póde, ás vezes, degenerar em grossa pancadaria e, pela briga de dous athletas, poderão sahir a campo, não com o guante de couro, mas com aparelhos muito mais contundentes e destruidores, duas nações poderosas e de melindre.

Eu, por mim (bem sei que os valentes me vão chamar piégas) acho o box o mais estúpido dos esportes.

Se dois typos, por qualquer motivo, entra-

rem a jogar a tampona em um café ou theatro ou no meio da rua, a policia acudirá de prompto separando-os, mettendo-os no xadrez. Se forem, porém, excepcionalmente fortes, em vez de cahirem em *auto* de flagrante, acharão empregarios, que os contractem, publico que lhes pague e os ovacione e glorie.

E' exactamente o caso citado pelo moralista: Um homem que mata em defeza propria ou em desforço de honra, por mais que allegue razões em seu favor, não escapará do Jury e será sempre apontado como assassino; o general que commandar uma batalha, quanto mais sanguinolenta a tornar, cobrindo o campo de cadaveres de inimigos, mais avultará na Historia com o titulo de heróe.

Tudo está em saber fazer as coisas em grande, com encenação que impressione. Murros de rua e tiros de revólver são crimes que pedem o gravame do Codigo; soccos de *boxeurs* e guerras são gestos que glorificam.

Assim, as brutalidades equivaem aos Turcos — o que surripia um pão é ladrão, o que delapida um erario é Ex. O crime não consiste no acto, mas nas proporções do mesmo: para o pequeno, cadela; para o grande, pantheon.

E' o que se vê em toda a parte, quer se trate de murro ou de administração».

Se essa monstruosidade de box não fôr o fim do mundo, deve ser, pelo menos, o fim de muita gente, a caminho do primeiro hospicio...

LELLIS VIEIRA

Notas uteis e scientificas

UM LAGO ADMIRAVEL

Uma das maravilhas mais notaveis dos Estados Unidos é uma mole de agua conhecida pelo nome de Grande Lago Salgado, e que fica situada na parte noroeste do Estado de Utah.

E' um lago que tem 75 milhas de largura e abrange uma area de 1.750 milhas quadradas.

A nota mais curiosa desse lago, que é mais um mar interior de agua salgada, situado a 4.218 pés acima do nivel do mar, é que não tem desaguadoiro de especie alguma, nem contacto com outro maior ou lago. E' ainda mais extraordinario que os rios que o formam são de agua doce e, não obstante isso, suas aguas são cinco vezes mais salgadas do que as do oceano.

O Grande Lago Salgado não tem desaguadoiro, pois o rio Jordan, que nelle penetra pelo sul, é o desaguadoiro do lago de Utah. As aguas dos rios Jordan e Oso, assim como as do Weber, todos tributarios do Grande Lago Salgado, são doces. Entretanto, as do Lago são salgadas e isto porque não têm desaguadoiro. Como é sabido, as aguas dos rios contêm sal, porém em tão pequena quantidade, que, ao tomal-as, não se percebe. Mas, si levamos em conta essa pequena quantidade de sal que se accumula, ha seculos, no fundo do lago, não nos admiraremos de que as suas aguas sejam mais

salgadas do que as do mar. A agua se evapora, mas as particulas de sal ficam.

Calcula-se que a quantidade de sal accumulada no fundo do lago atinja á cifra de..... 5.000.000.000 de toneladas de sal commum Glauber (sulfato de sódio).

O ABACAXI BRASILEIRO

O abacaxi é de origem americana, foi encontrado em estado nativo no Brasil e no Mexico, tem por nome scientifico *ananas sativus* e pertence á familia das Bromeliaceas.

O seu conhecimento data do seculo XVI e a sua cultura foi a principio tida como de luxo e cultivada nos jardins reaes da Europa. Sua cultura, sob o ponto de vista commercial, data do seculo XIX, nas Indias Occidentaes, Hawaii, Florida, California, etc., etc.

Possuimos as melhores e as mais apreciadas variedades, embora outros povos tenham trabalhado muito pelo seu melhoramento. O aroma, sabor e maciez da sua polpa nunca foram obtidos em outras regiões, qualidades que se encontram no fructo brasileiro.

Em qualquer dos Estados do Norte e principalmente em Pernambuco, devido á sua optima posição geographica, a cultura desta bromeliacea é incontestavelmente de grande futuro.

Cultiva-se hoje essa rica fructa para exportação em: Hawaii, Madeira, Phillipinas, Nova Zelandia, Florida, California, Trindade, Mexico, Cuba, Costa Rica, Barbados, etc., etc.

Por que motivo não a cultivaremos nós, possuidores que somos das melhores variedades? Não nos é bastante o exemplo da laranja bahiana, cultivada na California e de origem brasileira, e na agricultura geral, o caso da borracha, que sendo brasileira, por natureza, está hoje nas mãos dos inglezes, na India?

Transcrevemos em seguida umas linhas tiradas do «Boletim» n.º 70, da Estação Experimental da Florida:

«O abacaxi branco, de Pernambuco, é insuperavel em qualidade sobre qualquer outra variedade. E' commummente falando, o abacaxi typo standart».

Esta cultura é, na Florida, muito dispendiosa; para sua protecção, constróem-se ripados, que custam, mais ou menos, 7.500\$000 por alqueire de área, calculado o dolar a 3\$000.

Outro factor muito oneroso ao fructicultor da Florida é o empobrecimento do solo, devido ás lavagens pelas aguas pluviaes; requer, porém, a sua cultura nada menos de doze toneladas de adubo por alqueire de terra, contendo 4 % de acido phosphorico, 5 % de nitrogenio e 8 % de potassa.

No Brasil não adubamos as nossas culturas mas é claro que, tratando-se de uma cultura intensiva, não poderemos deixar de obedecer á lei da restituição e dar assim á terra os alimentos

As variedades mais cultivadas na Florida, tirados della com as colheitas repetidas, sob o ponto de vista commercial, são: Red Spanish, Cayenne, Porto Rico e Golden, cabendo á primeira 95 % das culturas e a unica que fructifica bem, nas culturas ao ar livre (fora dos ripados).

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

Aguas Virtuosas — d. Maria Glacoia por ter sarado seu filho publica agradecida o favor recebido.

Bello Horizonte — d. Maria Alves Santos em agradecimento de varios favores recebidos toma uma assignatura da revista «Ave Maria».

Casa Branca — d. Bemvinda de Oliveira Mattos encommenda uma missa ao Coração de Maria applicada para as almas, de promessa. — d. Amalia de Oliveira Rocha pede ser dita uma missa pela mesma intenção.

Carmo da Cachoeira — d. Helena Gouvêa publica um favor recebido obtido pela novena das tres Ave Marias a qual muito agradecida ficou.

Canôas — d. Celina Gonçalves reforma sua assignatura e encommenda uma missa de promessa.

Catalão — d. Isabel Netto Ayres em acção de graças por um favor recebido encommenda uma missa e pede a publicação de sua promessa.

Calambão — d. Isabel Vidigal agradece um favor recebido na pessoa de seu filho José.

Dores de Campos — sr. Alberto Augusto Silva encommenda tres missas de promessa.

Itauna — M. G. encommenda uma missa em acção de graças e pede conseguir outra do maternal Coração de Maria.

Itatiba — sr. Joasinho Oliveira toma uma assignatura em acção de graças por favores recebidos.

Tatuhy — d. Maria Augusta Amadei em acção de graças por favores recebidos, toma uma assignatura desta revista.

Itajubá — Uma assignante da «Ave Maria» e zeladora do Coração de Jesus encommenda uma missa em acção de graças por varios favores recebidos.

Lapa — d. Nina Calderari reforma sua assignatura e encommenda uma missa de promessa e pede a publicação de seu agradecimento.

Manhuassu' — d. Lucia Cosenza Lammi encommenda duas missas de promessa por favores recebidos e por alma de seu pae Raphael Cosenza.

S. Manoel — d. Delphina P. Jorge agradecendo ao Coração de Maria a completa cura dum pé na pessoa do seu filho Paulo, como tambem outros muitos que recebe udo se upoderoso Patrocinio. — d. Rosa Coelho da Silva manda dizer uma missa em honra a Nossa Senhora e dá 2\$ para velas. — o sr. Manoel e Fernandes Velloso pede para celebrar duas missas por alma de sua mãe, Maria Jesus França Velloso. — d. Innocencia Guilhermina de Almeida manda rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora em agradecimento por uma graça alcançada. — d. Ottilia Lara Campos manda dizer duas missas em louvor ao Immaculado Coração de Maria e applicados ás almas do purgatorio em agradecimento por ter recebido quatro importantes graças. — d. Cornelia Padovan dá a correspondente quantia para applicar duas missas por alma do seu esposo Cyrillo. — d. Delmira Menocchi Venalia agradece ao Purissimo Corção de Maria o ter sido feliz no parto e recebido muitas graças pela mediação da novena efficaz das tres Ave Marias. — A prof. d. Isabel de Moura entrega a correspondente quantia para serem rezadas as seguintes missas: uma por alma de seu João de Moura, uma por alma de sua mãe Anna Candida de Moura, uma por alma de Lusiano de Almeida Moura, uma por alma de Anesia de Moura e

uma em agradecimento por uma graça alcançada e applicada por alma de Anna de Barros. — d. Angelina Buriero manda dizer uma missa por alm de sua mãe Antonia Buriero. — d. Angela Olympia da Silva Ferrão entrega 1\$500 para acender velas nos Pés do Purissimo Coração de Maria. — Uma devota manda dizer uma missa no altar do Coração de Maria por intenção das almas do Purgatorio. — d. Maria Amaral entrega a esportula para serem rezadas duas missas sendo uma pelas almas do Purgatorio mais necessitadas e outro m do Coração de Maria e de Jesus, na occasião que es-cumprimento de promessa feita pela sua sogra ao Sagra-teve doente e 1\$ pela publicação de favor. — o sr. Agostinho Fernandes Velloso manda dizer missas pelas seguintes intenções, uma por alma do sogro e sogra, uma por alma de Manoel de França, duas por alma de Antonio de França, uma por alma de Francisco Fernandes, uma por alma do se upadrinho, uma por alma de seu irmão e de sua irmã, uma ao Sagrado Corção de Jesus e uma ao Purissimo Coração de Maria.

Volta Grande — d. Guaraciaba Valle pede a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e agradece á Nossa Senhora muitos outros favores recebidos.

Nova Friburgo — D. P. B. publica seu agradecimento por graças recebidas do Coração de Maria.

Palhoça — sr. João José de Souza Medeiros reforma sua assignatura e pede celebrar uma missa pelas almas do purgatorio.

Piraju' — Uma filha de Maria pede celebrar uma missa de promessa.

Porto Alegre — sr. Manduca Soares encommenda varias missas de promessa.

Pederneiras — d. Maria das Dores Gianelli pede celebrar duas missas por alma de Carolina Oliveira e Carolina Gianelli.

Porto Alegre — Uma devota pede celebrar uma missa em acção de graças.

Piumhy — d. Maria Modesta Caldeira encommenda uma missa para obter em favor de seu filho uma graça muito importante.

Rio Grande — d. Maria Duarte d'Oliveira graadece ao Coração de Jesus e de Maria uma graça obtida em favor de seu irmão e envia 5\$ para ser publicado na «Ave Maria».

Rio Branco — S. L. P. manda celebrar uma missa em acção de graças.

Palmital — sr. Francisco Luis Gonzaga reform sua assignatura e encommenda duas missas e cumpre sua promessa publicando seu agradecimento.

S. João Nepomuceno — sr. José Itaborahy manda dizer uma missa agradecendo ao Coração de Maria e dá duas velas.

Tres Corações — d. Francisca X. de Barros tendo alcançado uma graça envia a esportula para uma missa.

Viçosa — d. Maria Carlota Vianna em suffragio da alma de João Pereira Ribeiro pede celebrar uma missa.

Jahu' — Uma devota da Virgem agradece a graça de ter sido feliz nos exames e espera uma outra em acção de graças pede celebrar uma missa.

Jundiáhy — d. Amelia de Almeida envia 5\$ para uma missa applicada ás almas do purgatorio.

LIVROS NOVOS

O VERDADEIRO CRISTÃO que medita também no meio das occupações quotidianas, por **Frei Antonio do Sagrado Coração de Maria**. Rio de Janeiro, rua Maris e Barros, 218, 1\$000, mais \$500 de registro.

A Escola Profissional Salesiana de Nitheroy, já em parte restabelecida dos enormes prejuizos do incendio do mez de abril do corrente anno, editou este mimoso livrinho de breves meditações para pessoas muito occupadas.

O piedoso auctor, religioso da Ordem dos Carmelitas Descalços, lembrando o conselho de Santa Teresa, que prometia a salvação da alma aos que fizessem todos os dias ao menos um quarto de hora de oração, exarou estas meditações que se podem fazer com proveito já pela manhã, prevenindo-se nos poucos momentos que exige a sua leitura, embora pausada para applicar as bem ponderadas considerações na hora em que se ha de tomar a occupação referida.

Achamos, pois, que hão de produzir grande proveito espiritual nas almas desejosas de entregar-se ao serviço de Deus, sejam religiosas ou seculares, e a todas, por tanto, as recommendamos.

DIE WEGGETREUEN — Poesias escolhidas, por **Pedro Bauer**. 220 paginas. Pesetas 3,80. Casa Herder, Friburgo em Brisgovia, Allemanha.

Um livro de ternuras poeticas poderia chamar-se este volume: ternuras de que certos super-admiradores da cultura de Pariz julgariam incapazes aos que nasceram no Além-Rheno.

São as ternuras da familia, do esposo poeta á sua esposa e esses poetas foram muitos na Allemanha, segundo se vê nesta collecção.

Muito louvavel foi a idéa do fino colleccionador e da Casa Herder, meditando tão precioso ramilhete, contribuindo a firmar os laços inquebrantaveis da sociedade conjugal e contrastando a deleterea acção do anarchismo agnostico da maçonaria e do comunismo que ousadamente vem pretendendo em nossos dias a destruição da primeira e fundamental sociedade humana que é a familia.

Farão, portanto, uma bella acquisição os conjugues que se procurarem este mimoso livro do sr. Pedro Bauer.

THERE'SE DURNERIN, FONDATRICE DE LA SOCIETE' DES AMIS DES PAUVRES, par **Mgr. Laveille, Vicaire Général de Meaux**. Paris, V.le. Pierre Téqui, Libraire Editeur, rue Bonaparte, 82.

Entre as illustres mulheres que mais honraram seu sexo em nossos dias, devemos contar a Teresa Durnerin, heroina incansavel da caridade christã. O seu fervente amor a Jesus fazia com que sempre se representasse o Redemptor divino na pessoa dos pobres mais desamparados e que fizesse os maiores esforços para livral-os de tão penosa situação. Mas a sua especialidade com a pobreza não era o socorro material. O apostolado da sra. Durnerin salientava-se na catequização dos pobres ignorantes da religião e afastados de sua pratica salvadora «Evangelizar pela assidua catequese os pobres, fossem creanças, jovens ou adultos, livres ou presos, vagabundos ou recolhidos no lar domestico ou nos asylos

laicos. Apostolado difficil, mas muito fecundo em resultados, tanto na França como na Belgica, e que nesses paizes tem ganho um consolador desenvolvimento depois da grande guerra.

As associadas não são religiosas ligadas com votos nem obrigadas a esperar em casa o pedido de socorro. Sendo sua caridade principalmente espiritual, são ellas que, como Jesus, vão em busca dos pobres mais abandonados.

Muito desejaríamos que servisse de norma para a formação do caracter e do zelo invencivel dos Catechistas seculares hoje tão necessarios em todos os paizes.

A **Sociedade dos Amigos dos Pobres** está, pois, chamada a prosperar, apesar das innumeradas difficuldades que apresenta a formação de Catequistas tão abnegadas.

Mgr. Laveille, escritor veterano da imprensa catholica, traçou com estylo claro e despretençoso de glorias literarias, a interessante biographia em 450 paginas, editadas com elegancia pela Livraria parisiense de **Pierre Téqui**.

ANALYSE LEXICA E SYNTAXICA, por **Baptista de Sanctis**, Director da Escola Superior de Commercio de Botucatu'.

A philosophia da linguagem ou grammatica geral, applicada ao portuguez, constitue o objecto deste volume de 93 paginas.

Muita ordem de ideas e clarividencia de conceitos, exigida singularmente em obras analyticas, recommendam o livro do sr. **De Sanctis**. Os exemplos bem escolhidos e applicados á theoria, orientarão perfeitamente professores e alumnos numa disciplina, tida como uma das mais aridas dos programmas officiaes.

P. L. S. C. M. F.

O BISPO D. MALAN

MISSÕES DE MATTO GROSSO

Diz a «Estrella Polar», de Diamantina:

«Está em viagem de excursão até o rio Xingu' o Sr. General Rondon.

Noticias desta natureza são constantemente transmittidas á imprensa, para que se tenha noticia da actividade desse heroe das brenhas matto-grossenses.

Trabalhando na mesma zona e para o mesmo fim, a civilização do selvicola, está, entretanto, a missão de D. Malan, sem auxilio nenhum, quasi, do Governo, e produzindo relativamente, muito maiores fructos que a Companhia Rondon, principescamente estipendiada pelos cofres da Nação. Mas como esse trabalho se oculta sob as dobras da caridade, pouca gente no Brasil tem noção do que é o emprehendimento do virtuoso sacerdote, emquanto que o do Sr. Rondon é fartamente businado pelos quatro cantos do paiz e até no estrangeiro».

E o que é mais escandaloso, acrescentamos nós, é que na proposta do Governo estão consignadas verbas importando em muito mais de tres mil contos, para os serviços de catequese leiga do Sr. Rondon... que tinham sido reduzidas á terça parte e agora são assim eleyadas!

(D'«A União»)

NOTAS & NOTÍCIAS

RETIRO DO CLERO — Como é costume de ha muitos annos, reuniram-se no Santuario do Coração de Maria para fazer alguns dias de retiro, os Rvmos. Srs. Conegos e Sacerdotes desta Archidiocese de S. Paulo, que, sendo muitos em numero, não puderam fazel-o juntos, numa turma, tendo-se reunido os oútros numa outra turma. A primeira foi presidida pelo d.d. sr. Arcebispo, D. Duarte Leopoldo e Silva, que todos os annos dá, com isso, bellissimo exemplo.

Prégador das duas turmas foi o Rvmo. P. Sebastião Pujol, Superior da Casa que os Missionarios do Coração de Maria possuem em Bello Horizonte.

Da proficiencia, do fervor com que se tem sahido, já ouvimos muitos louvores, assim como dos seus invulgares conhecimentos.

«*As Missões e as obras das Missões*» — Com este titulo publicou «*La Croix*» um interessante artigo do qual tiramos estes dados:

Durante o anno de 1922 a colecta dos catholicos para auxiliar as Missões chegou a 20 milhões de francos, os quaes significam grandes sacrificios por serem esmolas dos pobres. Todavia, apodera-se d'alma funda tristeza, ao comparar estas sommas com as fabulosas collectas dos protestantes. A Sociedade Biblica de Inglaterra tem recolhido 125 milhões de dollars; a Sociedade Biblica Americana 25 milhões de dollars; a Sociedade Methodista 110 milhões de dollars. Que representa, a par desses 260 milhões de dollars, o milhão e meio consagrado pelos catholicos a espalhar a verdadeira luz da religião?

Vê-se chegar a paizes de infieis, pastores protestantes acompanhados de suas familias, dispondo de abundantes recursos; estabelecem dispensarios, abrem escolas, templos; pagam a pezo de ouro, catequistas e professores: parece que nada lhes falta. Si a religião fosse questão de commercio, ninguém duvidaria do exito. Só na India existem 136 sociedades que fornecem recursos pessoaes, sustentando 5 200 missionarios inglezes ou yankees, homens e mulheres; 1.065 missionarios indigenas e 31.791 catequistas e professores. Na mesma região os catholicos contam apenas 1.268 sacerdotes, 638 irmãos de ensino, 3.592 religiosas e 7.698 catequistas e professores; resumindo, na India o catholicismo conta 14.426 apostolos e o protestantismo tem 48.658.

Bôa lição para os catholicos ricos, que não sabem em que empregar o dinheiro.

A PROHIBIÇÃO DA ENTRADA DE MENORES NOS CINEMAS — Na Capital do Estado já está em vigor a lei que prohibe a entrada nos cinematographos aos menores de 12 annos de idade, sempre que o encarregado da fis-

calisação das fitas, a seu julzo, entender que uma fita a ser exhibida é impropria ou inconveniente aos menores daquela idade. Os proprietarios de cinematographos ficam obrigados a fazer constar dos programmas, cartazes e annuncios a prohibição imposta pelos fiscaes, bem como affixar essa prohibição na porta de entrada do edificio.

S. S. O PAPA E A CATASTROPHE NO JAPÃO — S. S. o Papa enviou ao delegado apostolico, em Tokio, a somma de 20.000 dollars para serem distribuidos em soccorros ás victimas da catastrophe.

CONGRESSO EUCHARISTICO EM GENOVA — Depois de varios dias de triumpho para Jesus Hostia, teve sua apothese final no dia do encerramento.

Revestiu-se de grande pompa o encerramento do congresso eucharistico. Imponente procissão onde se viam mais de 50.000 pessoas e onde tremulavam acima de 2.000 estandartes, atravessou a cidade, dirigindo-se ao porto. A procissão fez a volta do porto, acompanhada, igualmente, por sumptuoso preséito maritimo, que era precedido de uma grande barca, em que se via enorme cruz de 20 metros de altura.

A' passagem do Sacramento, todas as fortalezas salvavam e os navios ancorados faziam soar as suas sereias.

Em seguida, a procissão fez alto na praça da França, onde estava o Cardeal legado pontificio, o qual, tomando da sagrada particula, deu a benção do S. Sacramento á multidão que, comprehendendo as pessoas que faziam parte da procissão ascendia a um total de mais de 100.000 fiéis.

EDUARDO BRANLY — Em solidariedade com o «*Instituto Catholico de Sciencias*», em Paris, que está a commemorar o centenario do precursor da telegraphia sem fio, Eduardo Branly, a «*União Catholica Brasileira*» realizou uma sessão festiva.

A solemnidade teve a assistencia do Rvmo. Vigario Geral. Foi dada a pa'avra ao dr. Mario Brasil do Amaral, que proferiu uma eloquente e bella conferencia sobre — «*Eduardo Branly e a telegraphia sem fio*». O orador terminou sob os maiores applausos, falando ainda o Rvmo Conego dr. Mac-Dowell, assistente ecclesiastico da «*União*». Por ultimo falou o Rvmo. Vigario Geral, congratulando-se com o orador pela sua conferencia e saudando a mocidade catholica.

MOMENTO INTERNACIONAL — Continua vivo o empenho de pretender assentar a paz do mundo sobre as mesmas bases de sempre: odios, competencias, ambições desmarcadas para bater a preponderancia, a hegemonia sobre o contrario, intriga que mais parece vão procurar os caminhos da guerra que os roteiros da paz. Cada dia nos chega uma nova noticia que ameaça complicar o estado das coisas: as nações, as chancellarias, as nações publicam

CONNIVENCIA FATAL

Acontece, não raro, que escriptores, também como bons catholicos, por uma fatal connivencia, elogiam, recommendam e approvam, em jornaes diarios ou periodicos, livros, escriptos, pinturas, esculpturas e outras obras d'arte deste genero, contrarias á doutrina catholica ou ao espirito christão, e, ás vezes, até expressamente condemnados pela Santa Sé. Dahi é facil comprehender o grave escandalo e o damno que pode surgir para os fieis no que diz respeito a fé e aos bons costumes.

Para evitar taes inconvenientes, a Congregação do Sto. Officio julga dever exhortar, com approvação do nosso Santo Padre o Papa Pio XI, os Ordinarios de logares que, consoante a obrigação do seu «munus pastoral» não deixem de tomar, sem demora, as providencias que no Senhor julgarem mais efficazes, com referencia a esses escriptores, que por ventura decahirem por si ou com a cooperação de Conselhos de vigilancia entre os seus subditos, principalmente do clero, tanto secular como regular.

Roma, Palacio do Sto. Officio, aos 15 de Março de 1923.—*R. Cardeal Mery del Val*, Secretario.

livros de todas as côres, o livro azul, o livro vermelho, etc., etc., logo vem reuniões, telegrammas, conselhos ás pressas, artigos, memorias dos grandes vultos politicos, palavras, promessas hypocritas e depois de bem preparada a fogueira, chega um incauto, um innocente, aproxima faisca ao fogo e eis de novo o mundo iluminado pelos tetricos resplendores da guerra.

Cada dia parece vislumbrar-se com maior intensidade a nova hecatombe; na Europa ha forças, odios e energias latentes, ha factos que não enganam nem dão logar á phantasias; a occupação e conservação não é um episodio apenas, é a affirmação rotunda para a nova lucta, é a tomada de posições. A guerra é horrorosa, dá pavor pensar na mesma, porém, vêde como se armam as nações. Nestes dias encontrar-se-hão de novo os primeiros Ministros da Inglaterra, se para uma mais estrondosa separação ou para concluir com o espinhoso problema das reparações, não seria difficil adivinhar: Italia quer a immediata annexão de Fiume, mas vê muitas nuvens no horizonte yugo-slavo e em terras balkanicas; Russia continua a não se importar dos fortes. Occupação do Rhur: reuniões, conselhos, telegrammas, visitas de embaixadores franco-inglezes que se não entendem, allemães que não pagam, notas diplomaticas...

O PRONUNCIAMENTO MILITAR NA HESPAÑHA — Estava demonstrado até á evidencia, que o problema das responsabilidades, tal como o queria o governo era uma comedia grotesca e uma injustiça, tentando subtrair á fiscalisação do publico as discussões sobre o problema marroquino. Tempo ha que vinha-se sentindo grande inquietação em todo o paiz pelos incidentes produzidos entre organismos do exer-

cito e certos elementos politicos. Os abandonistas, os derrotistas de Marrocos, «los pistoleros» que sem attender á factos nem razões disparavam seus tiros contra o general Berenguer, para matal-o civil e militarmente e o governo ou alguns dos ministros consentindo fosse entregue a um tribunal, queriam apenas fazer politica, salvar grupos e personalidades filiadas ao partido, tratando de enganar ao povo e abusar da paciencia e passividade do resignado povo hespanhol. Os grupos politicos cuidavam que podiam entregar-se a jogos e manobras dictadas pelos interesses do partido, sem que ninguem os condemnasse, isentando de toda culpa aos homens civis, fazendo-a recahir sobre os que vestem uniforme militar. Ninguem mais do que os homens que formavam o governo pasado, remexeu no problema das responsabilidades e ninguem, sendo poder, o descurou mais do que elle; esta batalha de palavras era estúpida e por força havia de vir o epilogo do desastre, e como ocorre em certas festas populares, onde estouram catastrophicamente os foguetes que haviam de empregar-se para deslumbrar as gentes simples, aconteceu que a polvora das responsabilidades arreventou nas mãos dos que imprudentes e interesseiramente a manipulavam. O governo, chefiado pelo Marquez de Alhucemas, que unicamente suspirava pelo poder, depois de tantas promessas, levou o descontentamento ao povo e a indignação ao exercito; por isso este, com a maior calma e ordem, num levante visto por todos os patriotas com sympathia, quiz fazer a justiça por si mesmo e resolver o problema de Marrocos, derrubando este governo que nada fazia e que vivia e agia seguindo os interesses da França, empenhada em que a Hespanha perdesse em Marrocos o que ganhára durante a guerra europea.

O Rei Affonso XIII, sabio e pacifico, idolatrado pelo povo e pelo exercito, seguramente tirará proveito destas circumstancias, para se vêr livre de homens que queriam apurar responsabilidades, sendo elles os responsaveis de tantos crimes contra a prosperidade da patria.

No momento em que escrevemos estas linhas, nada certo se pode constatar a não ser a formação dum directorio em que tomam parte prestigiosas figuras do exercito. Hoje eram muitos os bons cidadãos que se perguntavam na Hespanha: Onde está o nosso Mussolini? — Venha quanto antes para se pôr á nossa frente.

Quem sabe si os novos directores comprehendem estes desejos do povo hespanhol e os sabem interpretar. Mussolini falava no seu discurso de «quatrocentas mil camisas pretas»; ao Mussolini hespanhol bastar-lhe-hia com dez mil, para purgar o reino e a nação dos abutres politicos, dos fetiches do parlamentarismo, das corujas do liberalismo e reformismo e todos nós outra coisa não fariamos que applaudir com ambas as mãos, como já muitos applaudem o gesto do general Primo de Rivera dando a voz de alarme para salvar a Hespanha e limpá-la dos politicos que a levam á ruina.

CORRESPONDENCIAS

Porto Alegre

As solennes festas do Coração de Maria

Revestidas de brilhantismo e esplendor, correram este anno as festas que em honra de sua Excelsa Padroeira dedicaram os Filhos do Immaculado Coração de Maria, e a benemerita Archiconfraria do mesmo Purissimo Coração, estabelecida na historica Igreja de Nossa Senhora das Dôres.

Segundo testemunho de pessoas insuspeitas, de parcialidade, não se conheceu até hoje, nesta igreja, uma festa do Coração de Maria tão solemne, tão sublime, tão esplendida, tão concorrida. Foi uma verdadeira apothose. Sedentos de amor cordi-mariano, viam-se os devotos de Maria invadirem a igreja muito antes de dar principio ás funcções sagradas, para depositar com a reza do Santo Rosario, uma lindissima coroa de flores aos pés da Virgem Immaculada e para aprender a conhecer e amar as grandezas do Purissimo Coração de Maria de labios dos differentes Missionarios da Comunidade que cantaram com fervor as glorias de sua Mãe.

O altar foi, em todos os dias da novena, um verdadeiro mimo. Luzes artisticamente combinadas, profusão de flores que apenas deixaram apparecer sorridente, encantadora, divina a Imagem da Purissima Virgem, mostrando o Coração a todos seus filhos, anjinhos innocentes que offeritando ao Coração Augusto vistosas grinaldas de flores, adoravam humildemente aquelle throno de amor e de ternura, tudo produzia um espectáculo commovedor que arrancava lagrimas aos olhos, profundas vibrações de sentimento ao coração e homenagens de admiração e de respeito á alma que perante essa visão sublime parecia contemplar os esplendores da patria bemaventurada.

O côro, sob a direcção da distincta senhorita e illustrada professora de musica, d. Elysenia d'Ambrosio, soube executar artisticos e variados canticos, que como celestes harmonias, preencheram todas as noites as arcadas da esbelta Igreja e afervoraram ainda mais com a delicadeza das suas melodias o espirito já fervoroso do auditorio.

Chegou, por fim, o dia da festa e durante elle o entusiasmo e o fervor attingiram o seu cume. Chamaram poderosamente a attenção a communhão geral, na qual se approxmaram da meza Eucharistica mais de quinhentas pessoas; a missa solemne, primorosamente cantada pelo Coral do Santuario, reforçado com a orchestra da Igreja Cathedral. Ao evangelho, o dignissimo Superior dos Missionarios, Rvmo. P. Valentim Armas, com dialectica de ferro, com fervor de apostolo e com entusiasmo oratorio, apresentou o Coração de Maria como templo de Deus.

Às 4 horas da tarde teve lugar a grandiosa procissão, á qual concorreram com uniformes de gala, todos os Collegios da Parochia e todas as irmandades do Santuario. Sobre artistico andor, bellissimamente enfeitado e precedido dos andores do Menino Jesus e do Sagrado Coração, tambem adornados com primor, a ce-

lestial Rainha percorreu as principaes ruas da Parochia, entre os accordes da banda de musica, entre os canticos harmoniosos das creancinhas e as fervorosas supplicas de todos seus filhos que com piedade e com amor a aclamavam como Soberana e como Mãe.

Eram seis horas e o Coração Purissimo entrando majestoso pela monumental escadaria de nossa Igreja, dava a ultima bençã a seus filhos. O templo foi incapaz para receber a immensa affluencia de gente que concorreu ao encerramento da festa. O P. Valentim Armas, dirigiu novamente a palavra com entusiasmo e com fervor e terminou consagrando a Parochia ao Purissimo Coração de Maria.

As ultimas espiraes de incenso iam beijar os pés da Soberana Senhora, extinguiram-se as ultimas notas da musica sagrada, e os fieis impressionados por um sentimento de santa melancholia, saíram do templo, repetindo estas palavras: «E' triste que acabem tão cedo estes dias de céu sobre a terra!»

Honra seja feita á Comunidade de Missfonarios e especialmente ao seu digno Superior, Rvmo. P. Valentim Armas, alma de todos estes cultos!

Admiração á infatigavel Archiconfraria do Purissimo Coração, louvor ás indefessas directoras de Côro, que com tanta abnegação, com tanto desprendimento e com tanto fervor trabalharam para o brilhantismo da festa, e gratidão eterna a todos os que com seus auxilios e assistencia honraram a Santissima Virgem Maria.

Seja tudo para a gloria do seu Purissimo Coração!
Porto Alegre, 27 de Agosto de 1923.

UM DEVOTO

Rio de Janeiro (Meyer)

A TORRE DO SANTUARIO

Agora sim; já não é segredo para ninguem. Evidentemente essa fabrica de tijollo que se ergue majestosa e imponente por cima de todas as construcções do bairro populoso do Meyer, é a torre de um templo. Mas... que torre!... Sobre uma base de concreto e pedra granítica, de dez metros em quadro, surgem altaneiros e soberbos tres grandes arcos em ferradura, com vão de luz tão grande qual o não possuem as mais celebradas cathedraes do Velho Mundo. Descançando sobre esses arcos gigantescos começa o alicatado mourisco com tanta profusão e elegancia lavrado, que mais parece bordado feito por mãos de fada, do que obra rude de canteiro indigena.

Logo destacam-se entre desenhos maravilhosos e geometricos, feitos do proprio tijollo saliente, os grandes oculos, onde pompeará mais tarde o enorme relógio do Santuario. Num plano superior, reservado aos sinos da Igreja, apparecem galhardas, enormes janellas ajimezadas, de sete metros de altura, esquadradas em um arrabá mourisco. Pouco mais, e estará terminada a obra de respaldo numa profusão de labores fantasticos; arrancando dahi o telhado de quatro aguas, encimado pelo signal da Redempção.

Todo conjuncto vae attingir uma altura que excederá de 55 metros, podendo desde logo asseverar sem temor de sermos desmentidos, ser este o primeiro templo catholico do Brasil que obedece á elegante e primorosa architectura mudejar.

Um dos turistas uruguayos, que ha poucos dias visitaram a Capital da Republica, disse-nos que o Rio de Janeiro contava com dois templos majestosos: a Candelaria e o Santuario do Coração de Maria do Meyer.

Agora digamos a verdade: a Candelaria é obra de seculos, onde uma Irmandade poderosa de argentarios lusitanos e brasileiros, tem deixado o estigma de sua fidalguia, em marmores e ouro.

O Santuario do Coração de Maria teve o lançamento da primeira pedra no dia 31 de Outubro de 1909 — menos de 14 annos — e estão as pedras e tijollos argamassados com sacrificios e suores que só Deus poderá avallar, porque são os suores e sacrificios dos pobres e pequeninos.

Agora sim; os passageiros que cruzam diariamente pela primeira ferrovia do palz, extaticos diante da silhueta grandiosa do templo, levantando a mão, descobrirão respeitosos a frente, para murmurar sem querer a oração do anjo: Ave Maria.

Missões

Na zona da Matta, Minas Geraes, Jequitibá.

Já estão de volta os PP. José Beltran e Mariano da Esperança Serrenes das missões que foram prégar na zona da Matta no Estado de Minas Geraes.

A primeira localidade missionada foi Jequitibá, arrabal infelizmente occupado pelos protestantes, espiritas e filiaidos á « tal Igreja brasileira ».

Apezar do terreno estar tão ingratamente preparado, todavia houve 389 communhões de adultos e uma bonita primeira communhão de creanças, além de nove casamentos canonicamente legalizados.

A procissão do Santissimo Sacramento acompanhada pela banda de musica local e assistida por umas 2.000 pessoas, constituiu uma imponentissima manifestação de fé catholica. Varios grupos de protestantes postados em differentes logares contemplavam estupefactos o desfile daquella multidão cheia de amor a Jesus Sacramentado.

Em dois altares artisticamente adornados deu-se ao povo a benção solemne, prégando ao ar livre os Padres Missionarios.

A benção final foi dada no vasto largo que está de frente da Capella.

DIVINO DE CARANGOLA

Foi esta a segunda missão começada a 14 do mez de Julho e terminada a 22 do mesmo mez.

Divino de Carangola respondeu muito bem á voz dos enviados do Senhor. Mais de 1.800 communhões e 6 casamentos legítimados foi o fructo recolhido em oito dias escassos. A communhão das creanças e associados do Apostolado, edificantes e concorridas, as procissões ao cemiterio e do Santissimo Sacramento, foram de uma concorrência nunca vista naquella localidade. Muito realce deram a banda de musica e a presença das associações da Parochia.

Que Nosso Senhor conserve a innocência daquella povo e cumule de benções o seu digno Vigario Padre Joaquim Cardoso.

SOBRE A MESA

MANUAL DE QUIMICA APLICADA, por E. Lozano, engenheiro. Um vol. de 265 pags., com 55 gravuras. Feliu y Susanna, editores Ronda de S. Pedro, 36. Barcelona.

O illustre E. Lozano, benemerito da engenharia hespanhola, tem-se feito credor por novo titulo, ao agradecimento do publico hispano-americano, apresentando esta nova obra. Descrevem-se neste livro, com toda clareza, os principaes elementos metaloides e suas diversas combinações, tendo o auctor desenvolvido com particular interesse a preparação e formação dos respectivos corpos e as applicações que delles se podem fazer. E' um extraordinario auxiliar dos que começam o estudo duma sciencia tão util como a chimica e dos que estão occupados nos laboraforios.

CONFERENCIAS FEMINISTAS, por Graciano Martínez, O. S. A., pronunciadas na Universidade de Barcelona.

O conhecidissimo auctor do livro « La Mujer Española », com a portentosa actividade mental e litteraria que desenvolve, leva caminho de conquistar o monopolio absoluto na Hespanha, sobre tudo quanto é feminismo sadio e accetavel e Teressianismo. As novas conferencias que hoje annunciamos são mais uma prova e novas brilhantes manifestações dessa magistral eloquencia tão propria do sabio agostiniano, cuja leitura causa um delite, tanto pelas idéas que expõe, como pelo classico da fôrma. As conferencias são tres, cada uma melhor do que a outra, com estes titulos: « A cultura da mulher no lar »; « Santa Teresa, a mulher e a santa »; « A esculptura das almas », todas em hespanhol. A' venda na rua Vergueiro. Padres Agostinianos. São Paulo.

HACIA E'L, pelo Padre Anizan, traduzido ao hespanhol da 44 edição franceza. Typographia Casals. Caspe, 108, Apartado, 776. Barcelona.

Eis um livro do qual se tem feito os mais rasgados elogios delle, diz o Arcebispo de Cambral, por ser dos poucos livros destinados a occupar um logar definitivo na bibliotheca dos sacerdotes e dos catholicos. O conhecido apostolo da devoção ao Coração de Jesus e director da excellente revista « Regnabit », reuniu num volume a série de artigos que publicára sobre o Coração de Jesus com este bello titulo: « Vers Lui: Hacia él ».

E' mais um exemplar do admiravel dom que possuem os francezes de apresentar sob fôrmas luminosas e suggestivas as verdades por todos conhecidas e repisadas. São Innumeras as felicitações e applausos que o auctor tem recebido pela publicação deste livro, que sem duvida creará nas almas um amor immenso « Hacia él » á Christo, Amor e Coração; é um livro no qual, todo revestido com fôrmas novas e attrahentes, ha muita doutrina, theologia e dogma. A tradução ao hespanhol é que nos parece um tanto elvada de gallicismos; o livro, porém, é dos que todos deviam lêr e possuir.

Maria Lygia



POR M. A. C. J.

(CONTINUAÇÃO)

IV

Pobre esperança, que ao sopro gelido da realidade, curvava-se em angustia! As lagrimas invadiram as faces lividas da pobre creatura e por muito tempo os soluços a suffocaram. Quando seccaram aquellas tão amargas lagrimas, Lygia ergueu-se e, em passos vagarosos, dirigiu-se para a casa. Já a lua invadia o espaço triumphalmente, banhando o orbe de uma claridade de prata, trazendo a todos e a tudo um sentimento de mystica poesia.

Naquella noite, manifestando um ligeiro incommodo, Lygia retirou-se para os seus aposentos logo após o chá. Adormecido o maninho, ajoelhou-se ante a imagem de Jesus e embebeu-se em profunda meditação. Pela janella aberta entrava o perfume das florinhas que matizavam os canteiros do jardim; os raios brandos do luar batiam em cheio sobre o vulto branco de Lygia, numa transparencia lucida e mystica. E ella, com as mãos cruzadas sobre o seio, fitava o espaço, deixando que sua pura imaginação transpuzesse as regiões infinitas, idealizando o Christo Redemptor. As duras palavras que o pae proferira ainda lhe soavam aos ouvidos e lhe torturavam o coração. Mas, para que desesperar? Com o que havia succedido naquella tarde, não surgira para ella novo dever? Sim; devia agora, mais do que nunca, offerecer-se em holocausto para a conversão de seu pobre pae. Oh! Sim! Esperaria com serenidade o sacrificio e abraçaria com amor a nova cruz que Deus lhe destinara.

No entanto, lá na alcova silenciosa, Francisco recordava com amargura a scena da tarde. Porque viéra aquelle Nazareno das lendas antigas roubar-lhe o amor da filha? Como pudera tal crença incutir tanta firmeza de fé no coração de Lygia? E elle, que tanto se descuidara, deixando-a completamente entregue ás praticas religiosas que julgara sem perigo algum!...

Agora renascia nitida em sua idéa a lembrança da esposa. Ella tambem possuirá tal crença, mas nunca o abandonára. Amara-o sempre. Porque queria agora a filha, o unico consolo da sua existencia, seguindo um sonho, uma illusão, abandonal-o na solidão? — E lagrimas ardentes e copiosas desceram-lhe pelas faces. — Não seria aquillo um castigo ás suas faltas de outr'ora? Não seria a partida da esposa para o Alem, a quasi perda de Lygia, um castigo enviado por aquelle Deus de quem descrêra, a quem tanto offendera na mocidade? Oh! não! não cria na existencia de Deus. Efeito de que, portanto?

Pobre alma que em vão tentava buscar materialmente a causa do seu soffrimento!

MEZES passaram-se após aquelle dia de tanta amargura. Lygia, embora procurasse tornar-se a menina alegre dos dias anteriores, deixava muitas vezes apparecer no rosto, onde desmaiadas se achavam as rosas da saude, a secreta melancolia que lhe envolvia a alma. Um circulo roxo envolvia-lhe os olhos, onde as lagrimas sempre se reuniam todas as vezes que fitava o pae.

Este, desde o momento que soubera das intenções da filha, embutira-se em doloroso silencio, a scismar na chaga aberta em seu coração, que aos poucos desfalecia, minando-lhe a existencia. Alimentava-se pouco; os passeios e recreios pelo jardim já não lhe causavam prazer. Encerrava-se por longas horas em seu gabinete e lá, na contemplação do retrato de sua esposa, embalava-se em recordar os dias passados.

Só o pequeno João, na sua innocencia, conservava-se o mesmo, cada vez mais querido pelo pae e cada vez amando mais a irmãzinha.

Aquella casinha envolta em flores, onde outr'ora pairava tanta alegria, transpirava agora uma melancolia indefinida!... No entanto, reservada estava ella para theatro de emocionantes scenas.

A saude de Francisco, dia a dia periclitava, até que necessario se tornou a visita de um medico. E a chamado de Lygia, ali appareceu o dr. Mario Pinheiro Chaves. Após um minucioso exame, declarou grave o estado de Francisco. Foi este um doloroso golpe para o coração de Lygia.

E os dias passavam, levando aos poucos a esperança que alimentava o seu coração. O abatimento em que via prostrado seu pae, invadia-lhe tambem aos poucos a alma e a melancolia trazia-lhe sempre, aos olhos, lagrimas ardentes. Mas, mesmo naquella pallidez de marmore, Lygia era bella, talvez mais bella do que nunca. E aquella belleza pura em alma tão resignada, não podia deixar de chamar a attenção do joven medico que em companhia de sua velha mãe, todos os dias, passava horas inteiras na casinha de madresilvas. Ao principio era somente uma admiração profunda que sentia por Lygia; mas, aos poucos, aquella admiração transformou-se em profundo amor, mas em um amor puro e sincero.

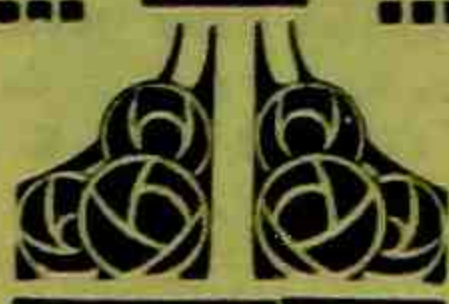
Causaria tambem alguma impressão, o joven medico, no coração de Lygia? Sim: admirava-lhe a belleza d'alma. A dedicação e bondade de Mario, captivaram-lhe o coração e era com absoluta confiança que lhe obedecia em tudo o que dizia a respeito de seu pae. Mas aquella alminha escolhida por Jesus, conservava-se fiel ao seu primeiro amor.

Emfim, a sciencia, ajudada por Deus, venceu a molestia que tentava destruir a vida de Francisco. Após um mez de lutas, já podia elle gosar do ar puro do jardim, aspirar á vontade o perfume das flores.

(Continua)

JOALHERIA

CASA CASTRO



CASTRO, PUIG & C.^o

Jóias, Relógios, Prata, Metaes, e
artigos para presentes,
aos preços mais baratos da praça

Concertam-se e
Reformam-se jóias

Grande especialidade em medalhas
de Santos, de diversos formatos
TELEPH. CENTRAL 4940

RUA 15 DE NOVEMBRO, 4-D --- S. PAULO



ODORANS



(Pasta e Líquido: R\$. 2\$500)

BASE: FORMOL e THYMOL.

O melhor Dentífrico da actualidade
de Evita o mau hálito.



Cera para dór de dentes
LUSTOSA



Infallível! Tubo 25000

Cura a dor de dente em cinco minutos.
Resultados maravilhosos — não queima e é
pos isso ideal para crianças. Applica-se
com facilidade.

Todas as mães cautelosas devem ter em
casa um tubo de tão útil medicamento!
Encontra-se nas Pharmacias e Depósitos
De tório.

GRANDE TOMBOLA em benefício do Orphanato Christovam Colombo e da "Divina Providencia", asylo de creanças pobres

Autorizada e fiscalizada pelo GOVERNO FEDERAL — Carta patente n. 14 — EXTRACÇÃO EM 30 DE DE/EMBRO proximo IV^o RETERIVELMENTE!! com as m^{as} chinas da LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO, gentilmente cedidas pelo sr. J. Azevedo.

Casa, Automoveis, Terrenos Machinas, de costura e escrever, Mobílias modestas e ricas, Apparelho para lavatorio Fogueiro e estejo e Machina Photographica.

Quasi CEM CONTOS EM PREMIOS! — TUDO POR 2\$000! CADA BILHETE

Os bilhetes são encontrados em toda parte — no escriptorio da SECÇÃO DA TOMBOLA, á rua de São Bento n. 40, 5. an ar, sala 4. — N. B. Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 600 réis para o registro do correio — S. PAULO.

ACCEITAM-SE BONS AGENTES NO INTERIOR, DANDO-SE BOA COMMISSÃO.

Devoto Josephino

ou seja, collecção completa das devoções mais usadas em honra do Glorioso Patriarcha São José, pelo Rvmo. P. Euzebio Sachristán Villanueva, Missionario Filho do I. Cor. de Maria.

Este esplendido devocionario contém, segundo promette o titulo: Os sete domingos de S. Jo. é, Côrte de S. José, diversas orações

ao santo Protector da Egreja, Corôa de São José, dias 19 de cada mez, consagrados ao mesmo, Mez de S. José, Novena, Devoção á Sda. Familia, diversos canticos com a musica correspondente, etc. etc.

Acham-se intercaladas bellissimas estampas illustrando a vida do Santo.

Pedidos á Caixa 615, pelo preço de 2\$000 e mais \$500 para o porte.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
 Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
 Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade

em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
 Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

DR. ROBERTO GOMES CALDAS

Chefe do serviço de clinica medica de creanças da Santa Casa de São Paulo. Clinica medica com especialidade nas doenças das creanças.

Cons. e Res.: Rua Major Quedinho, 5
 De 2 e meia ás 4 e meia h. da tarde
 Telephone, Cidade 5403 - S. Paulo

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI**

GLICHÉS EM ZINCO E COBRE

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14

TELEPHONE, CIDADE 5960

S. PAULO

= CASA PIO X =

Unica casa que tem um sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias. — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Korea para consagrar e de Vinho Noja fino para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1039 — TEL. Cent. 1270

ENDEREÇO TELEG. «ARNAVA»

S. PAULO

Pede-se endereçar toda correspondência para a Caixa Postal N.º 1039

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO Dr. A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 10 de Agosto de 1919. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomíase obtive os melhores resultados.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho supplicá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) Dr. A. Felicio dos Santos

Para mudanças de Residencia

servem-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____



Officina propria
 para
 — PELLER —

Para lavar, reformar,
 confeccionar:
 a cargo de habilissima
 — profissional —

PREÇOS VANTAJOSOS

Rua Direita, 18-2o | SCHADLICH & C.

CASA LEBERT

RUA S. BENTO, 8 — Sobrado — SAO PAULO
 Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias
 Damascos, galões, gregas, franjas, ramos bordados e

dartes. Canotilho para bordar. Calices, banquetas, emblemas de applicação para paramentos e estampilhadas, etc., etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. São Paulo

RUA SAO BENTO, 3 — Sobr. — CAIXA POSTAL, 746